

Índios continuam no parque de Nonoai

O procurador do Estado Paulo de Tarso Pereira, de Carazinho, pretende dar entrada, na manhã de segunda-feira, na comarca de Nonoai, com o pedido de reintegração de posse do Parque Florestal Estadual de Nonoai. A área foi invadida na semana passada por 600 índios caingangues, que se negam a sair do local enquanto o governador Alceu Collares não lhes fornecer documento garantindo que os 17 mil hectares cobertos por mata nativa pertencem aos indígenas desde 1911. Os índios são oriundos de reservas existentes em Rodeio Bonito, Rio da Várzea e Iraí.

Um encontro com o governador do Estado e secretário da Agricultura, Aldo Pinto, deve ocorrer no início da próxima semana. Pereira diz que a documentação de posse do governo é clara e precisa: o parque é de propriedade do Estado, que foi esbulhado de uma forma ilegal. "Vamos defender o princípio da legalidade", adianta. O procurador assinala que não há interesse algum em retirar pela força os mais de 600 índios que estão no local. Pereira entende que o bom senso deva prevalecer nas negociações e prefere não adiantar dados do processo que começou a redigir esta semana.



Nadir Pereira-Especial/ZH

Invasão: *muitas mulheres e crianças índias ocupam Parque Florestal e manifestam intenção de ficar na área*

BOATOS — Na quinta-feira, houve uma reunião na Câmara de Vereadores de Nonoai com representantes do governo do Estado e dos índios. Na ocasião, o cacique José Orestes do Nascimento disse que o grupo não tem a intenção de abandonar a área invadida. O cacique classificou como "boatos" as notícias de

que os caingangues estariam dispostos a ocuparem terras dos colonos assentados na 4ª Seção Planalto. Mas garantiu que o grupo está disposto "a sair só morto das terras", que garantem lhes pertencer.

O clima no Parque Florestal é de tranquilidade, depois de alguns dias tensos. No encontro de Nonoai ficou

acertado que, para evitar qualquer confronto, os guardas florestais que foram retirados da área não voltarão ao local e a Brigada Militar não será chamada até que ocorra a reunião com o governador do Estado. A data da audiência com Alceu Collares deverá ser marcada pelo prefeito de Nonoai, Adônis Luiz de Barros (PDT).